

NEOANTROPOFAGISMO: TEATRO CÔMICO DE MENANDRO AO CONTEMPORÂNEO DE DIAS GOMES

SILVA, Elton Osvaldo¹
MENEHETE, Alex Vaz²
LEITE, Vera Vilma Fernandes³

As teorias ou interpretações sobre a tragédia encontram-se nos filósofos e nos estetas modernos e contemporâneos. A bibliografia é tão vasta quanto confusa e as interpretações são as mais diversas.
Lourdes Kaminski Alves

RESUMO

O presente artigo traz aos estudos comparativos uma intertextualidade, entre alguns aspectos familiares, impostos nas obras *O Misanthropo* – do autor e propulsor da Comédia Nova (NÉA) – Menandro e do mestre do “realismo-fantástico”, Dias Gomes, em sua obra *Saramandaia* – originalmente chamada de “Quando os Homens Criam Asas”. Nessa concepção, buscamos trazer à frente as semelhanças entre o conservadorismo familiar da época em que a NÉA se sobressaía até o teatro contemporâneo, embasada, principalmente, na obra de Dias Gomes. São salientadas, principalmente, as discordâncias entre as facções familiares quando são expostas às afrontas de um relacionamento sem concessão do estado patriarcal, este, por sua vez, sempre tentando trazer o resgate da família tradicional aos seus costumes. A comparação tem por intuito trazer a reminiscência desses traços tão pluralizados intrínsecos nas duas obras analisadas. Também foram elucidados alguns aspectos neoantropofágicos (nova absorção de culturas) entre a cultura Grega, em seu teatro antigo, e o Teatro Contemporâneo a partir do pragmatismo inserido nessas duas épocas e culturas distintas.

PALAVRAS-CHAVE: Comédia Nova, NÉA, Conflitos Familiares.

NEOANTHROPOPHAGISM: MENANDRO'S COMIC THEATER TO THE CONTEMPORARY OF DIAS GOMES

ABSTRACT

The current article brings to the comparative studies an intertextuality, among some familiar aspects, imposed in The Misanthrope works – from author and propellant of New Comedy (NÉA) - Menandro and from the fantastic-realism master, Dias Gomes, and his work *Saramandaia* – originally called of “When men get wings”. In this conception, we seek to bring forward the similarities between the familiar conservatism from the period when NÉA overhanged until the contemporary theater, embased, mainly, in the Dias Gomes’ work. The disagreements, are emphasized mainly, between the familiaries factions when they are exposed to the affronts from a relationship without the grant from the patriarchal state, this one, by its turn, it’s always trying to rescue the traditional family and its mores. The simile aims to bring the reminiscence from these traces so pluralized, intrinsic in both analyzed works. Neo-anthropophagic aspects (new absorptions of cultures) were either elucidated between the Greek culture, in its old theater, and the contemporary theater as from the pragmatism inserted in these two times and different cultures.

KEYWORDS: New Comedy, NÉA, Familiar Conflict

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende elucidar alguns aspectos familiares impostos nas obras *O Misanthropo* (318 a.C.) do autor, e propulsor da Comédia Nova (NÉA), Menandro em comparação a

¹ Graduando do Curso de Letras Português-Inglês do Centro Universitário FAG. E-mail: alex2007_vaz@hotmail.com

² Graduando do Curso de Letras Português-Inglês do Centro Universitário FAG. E-mail: eltonsilvabr@gmail.com

³ Docente do curso de Letras Português – Inglês do Centro Universitário FAG. E-mail: vefele@hotmail.com

obra do renomado dramaturgo brasileiro Dias Gomes, *Saramandaia* (1976). Aspectos estes similares, nas duas obras, em certos momentos em que as personagens formam um conjunto mimetizado – em que a hierarquia familiar - pelo nome e renome, toma posse das escolhas amorosas de seus descendentes.

Há uma amálgama voltada aos aspectos socioculturais destes dois períodos distintos do teatro, o que justifica o perante estudo entre os contextos do período histórico e das tradições familiares intrínsecas às obras. E para que se pudesse comparar e/ou contrapor as confluências entre as duas obras, foram utilizadas referências bibliográficas sobre os mais variados assuntos, por exemplo, um esboço sobre a literatura comparada, os aspectos históricos da NÉA e do teatro contemporâneo de Dias Gomes e as comparações dos aspectos familiares das obras supracitadas, que serão divididos e elucidados no decorrer e desenvolvimento do trabalho.

2. LITERATURA COMPARADA: UM ESBOÇO TEÓRICO

A literatura comparada funciona como existência e coexistência nas obras literárias, isto é, nada se inventa, mas se reinventa a partir daquilo que já existe. “Nada vive isolado, todo mundo empresta de todo mundo: este grande esforço de simpatias é universal e constante” (BRUNEL, 1983). Com esse conceito anterior concomitante a de Bakthin (1981), desde o nascimento da literatura comparada, no final do século XIX, ela vem mostrando e dando liberdade e contraste às mais variadas produções literárias, utilizando-se de constantes diálogos entre si, provando, desse modo, que a literatura não é algo isolado ou separado, mas intrínseco uma à outra.

Carvalho (1943) nos mostra que a expressão “literatura comparada” não gera dúvidas em sua interpretação ou significação, mas não podemos esquecer que essa designação traz à tona uma forma de investigação literária em que não há um cânone próprio para isso, mas sim um processo mental que nos elucida os sinais de influências, fontes, generalizações e as diferenciações de estruturas das obras analisadas. Em síntese, a literatura comparada trabalha como um meio, e não como um fim, isto é, o método (ou métodos) não antecede a investigação da obra como algo pré-moldado, mas sim daquilo que aparece ao decorrer dela. Carvalho (1943) também nos traz um conceito sobre a comparação dizendo que:

Comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura. Por isso, valer-se da comparação é hábito generalizado em diferentes áreas do saber humano e mesmo na linguagem corrente, onde o exemplo dos provérbios ilustra a frequência de emprego do recurso (CARVALHAL, 1943, p. 6).

Explicando a história com a cultura, mas nunca ao contrário, Carvalho traz a cultura como marco do conhecimento (epistemológico) do homem, pois a cultura é a maior influência na produção literária do indivíduo. Tanto que, os estudos culturais não são e nunca serão singulares, mas sim de uma imensa pluralidade.

3. O TEATRO DO INDIVÍDUO SINGULAR: SURGIMENTO E CARACTERÍSTICAS DA COMÉDIA NOVA (NÉA)

Após inúmeras guerras que assolavam a cidade de Atenas, em que o ideal patriótico era o alimento da Comédia Antiga, surge, após sua derrota, em detrimento da imposição fortíssima de diferentes traços culturais, a Comédia Nova ou, simplesmente, NÉA. Caracterizada pelo ideal da família, a NÉA faz com que se permute os intocáveis deuses gregos pelos sensuais deuses orientais. Se no século V os deuses, a pólis – cidades, e o logos – razão eram idolatrados, a partir do século VI tudo se resume na família e no amor.

Comédia Nova, ao contrário, emprega tramas estereotipadas, falta-lhe a ambição e criatividade de sua predecessora e possui um aspecto essencialmente trivial. Aferrando-se às características quotidianas e movendo-se em trilhas comuns de comportamento, brincava gentilmente na superfície da sociedade (GASSNER, 2007, p. 105).

Muito se confunde entre o teatro trágico e o cômico, embora, geralmente, a comédia seja definida como oposto da tragédia. O trágico nasce do conflito entre o herói com uma fatalidade, muitas vezes provocado por um desejo em contraposição daquilo que lhe é superior, como, por exemplo, - moralismo e religião. E mesmo com o risco iminente de ser destruído por essa fatalidade, ele assume o conflito com o intuito de autoafirmação de sua liberdade (PAVIS, 1999).

Pavis (1999) também demonstra alguns aspectos importantes da NÉA, como, por exemplo, os traços no exagero composicional, os contrastes dos personagens, as repetições de expressões e situações, o léxico de baixo calão, a ambiguidade maliciosa, e as inversões de papéis sociais. Ele também parte de uma subdivisão dos tipos de comédia, elencando as comédias de costumes – que retratam o comportamento do indivíduo na sociedade, a de ideias – que fazem uma discussão filosófica bem-humorada, a satírica – a qual faz crítica às práticas sociais, e também as de valores, de vícios entre outras.

Também há na NÉA uma diferenciação com a Comédia Antiga, pois, se esta era constituída pelas sátiras violentas, a Comédia Nova faz uma ruptura em sua temática. A comédia antiga volta-se para aquilo que é público e político, já a NÉA busca caracterizar a vida privada, principalmente a

intimidade do indivíduo, ou seja, aos prosaicos de sua existência, embora, faça tudo isso, segundo Brandão (1999), “de forma simples, cotidiana, comportada e comedida”. Características essas, incitadas e propiciadas pelo grande autor/propulsor da Comédia Nova, Menandro (342 a.C. — 291 a.C.).

As tramas de Menandro são uma cansativa repetição de rapazes apaixonados por moças, pais perturbados pelo comportamento dos filhos, servos intrigantes que assistem a um ou outro lado e parentes perdidos há muito tempo. Com monótona regularidade, as comédias encerram suas complicações com final feliz tão fácil que seria elogiado por qualquer viciado em cinema. Embora as peças e mesmo as tramas de seus contemporâneos estejam definitivamente perdidas, não há razão para crer que esses sessenta e três dramaturgos se afastem da fórmula estabelecida. Ao contrário, é Menandro quem, segundo antiga narrativa, reunia os maiores dotes e pode ser considerado o talento mais criativo de todos. (GASSNER, 2007, p. 105-106)

De acordo com o autor, as obras de Menandro têm como tema fundamental o amor contrariado e os conflitos de gerações ocasionados pelas desigualdades sociais, caracteres inferiores e oposição paterna, embora sempre houvesse uma reconciliação final com um ou mais casamentos. O próprio Aristóteles lança a comédia como representação do caráter inferior do homem. E assim Menandro o faz, utilizando-se de seu dom acentuado de retratar as coisas, pessoas e afetos, fazendo com que todos os outros autores do gênero fossem deixados de lado.

Os casamentos que encerravam a intriga na NÉA não têm apenas, em se tratando de Menandro, uma finalidade política, mas não também uma reminiscência, uma sobrevivência do tema da fecundidade inerente ao gênero cômico, como o casamento sagrado da Comédia Antiga, em que Dionísio simbolicamente possuía a esposa do Arconte Rei, a Basílinna. (BRANDÃO, 1999, p. 113).

O casamento nas obras de Menandro funcionava como conciliação ou reconciliação de um ciclo familiar, em que as personagens protagonistas se relacionam de forma benéfica, característica esta advinda de acontecimentos em que há de certa forma, uma relação de proximidade entre aqueles que no início eram considerados antagonistas. Antagonismo este, originado por brigas familiares ou por simples imposição patriarcal, principalmente, quando a relação era de diferentes classes sociais.

4. TEATRO CONTEMPÔRANEO: DIAS GOMES EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO-TEATRAL

Nascido em outubro de 1922, Dias Gomes se tornou um marco na dramaturgia brasileira, suas obras são reconhecidas pelos aspectos românticos e dramáticos que se elevam às características

críticas, caricatas e, por muitas vezes distorcem a realidade, chegando ao translúcido grotesco. O autor em suas obras utiliza-se de vários recursos para tornar aquilo que é irreal em verossímil, característica essa que dá ao autor a alcunha de “realista-fantástico” (ALVES, 2010).

As décadas de 60 e 70 são consideradas o apogeu de sua produção literária, embora tivesse que fazer inúmeras adaptações por causa das perseguições do período militar (1964 – 1985). Durante essa fase, Dias Gomes produziu várias peças de teatro, romances e telenovelas, entre elas está “*Quando os Homens Criam Asas*” (1976) – reintitulada de *Saramandaia* (feitiçaria, bruxaria) por imposição da censura. Apesar disso, usou com muita desteridade sua leve ironia para fazer suas críticas sociopolíticas. As obras de Dias Gomes possuem uma semelhança às obras trágicas da Grécia Antiga, principalmente às de Sófocles (497 ou 496 a.C - 406 ou 405 a.C), um dos principais dramaturgos da época.

Curiosamente, apesar de terem vivido em épocas tão distintas, alguns aspectos aproximam Dias Gomes de Sófocles, talvez porque tenham utilizados procedimentos do teatro trágico, acima de tudo, porque tinham tido a mesma visão de respeito e de solidariedade ao homem comum, ao homem do povo, explorado e espezinhado pelo poder, seja numa pólis grega, seja numa sociedade capitalista (ALVES, 2010, p. 55).

O dramaturgo brasileiro busca impor em suas obras aspectos críticos, tanto nas características sociopolíticas, quanto na ideologia individual na sociedade em que vive. A dramaturgia de Dias Gomes – como na grega - traz a solidariedade ao indivíduo, atendo-se aos seus conflitos por sua liberdade, emancipação, dignidade e sua valorização humana. Os aspectos familiares ficam a parte das guerras de facções – alcunha dada às famílias – e pela hierarquia patriarcal. Da mesma forma que *O Misanthropo* trata da relação familiar elitizada em contraposição às não burguesas, a obra *Saramandaia* torna-se intertextual, produzindo assim, um conluio entre elas.

As características principais, anteparadas nas obras dos distintos autores, referem-se no empenho de fazer críticas construtivas sobre o indivíduo na sociedade em que vive, portanto valorizam aquilo que é intrínseco e essencial a todos os seres, como o amor e a família.

5. O MISANTROPO E SARAMANDAIA: NEOANTROPOFAGISMO ATENIENSE NA CULTURA E NO TEATRO

As peças de teatro na dramaturgia de Menandro, em específico a obra *O Misanthropo*, tinham como ideia principal estimular os costumes do casamento em Atenas. As cidades de ‘Atenas’ e ‘Saramandaia’ eram pequenas, com famílias típicas e com moradores simples. Na cultura grega da

época, a família era patriarcal, os gregos preferiam ter filhos homens a mulheres, porque o homem cuidaria de seus pais na velhice, enquanto a mulher representava uma futura ausência familiar para cuidar da sua família. Isso denota o machismo emanado da cultura grega em seus costumes familiares, tendo o homem (o ser humano do sexo masculino) como dominador hierárquico (ARISTÓTELES, 1985).

Em *Saramandaia* a juventude contesta dizendo ser “Saramandista”, tentando buscar sua total liberdade, criticando a cultura tradicionalista da época da ditadura, na qual se via a figura central do homem na família. Aos olhos do homem da casa, a família praticava o culto religioso diário e o culto a seus mortos. Os filhos indesejados eram colocados ao ar livre para morrer ou poderiam ser adotados por outras famílias, mesmo que a intensão fosse torná-los seus escravos. Quando falece um membro da família, este era exposto sobre o leito e, posteriormente enterrado, nos túmulos era normal receber, dos parentes, oferendas de alimentos, mesmo que houvesse esvanecido a crença nas necessidades materiais após a morte. Sobre a sepultura era erguido uma lápide de pedra, adornada com baixos relevos simbolizando os ofícios habituais que o morto desenvolvera em vida. No mês de fevereiro, cada família, tinha o costume de deixarem o lugar vago na hora das refeições em respeito ao ente querido.

Ambas as obras, de Menandro e Dias Gomes, fazem críticas sociais. Enquanto a versão adaptada da novela *Saramandaia* criticava veementemente a ditadura militar e aos costumes, a grega fazia críticas relacionadas à sociedade e sua hipocrisia familiar, fazendo com que os jovens se cassassem com os pretendentes escolhidos pela própria família. Os pais procuravam a companhia ideal para seus filhos e quando achavam, estabelecia-se um contrato de noivado. Já o enlace entre os jovens noivos simbolizava uma passagem para idade adulta. O contrato era regido com o futuro esposo e seu pai, sem a presença da noiva. Era neste rito matrimonial que ficava determinado o dote feminino e a partir deste momento a família do noivo exercia uma autoridade sobre a noiva.

As influências culturais da Grécia antiga sempre estiveram pautadas nas decisões familiares, as quais interferem na escolha do cônjuge, e se mantiveram vivas até a década de 50 no Brasil. Estes vestígios culturais e autoritários que deliberava através de contrato – o pai da noiva oferecia o dote ao noivo, uma forma de recompensa pelos cuidados da filha, por isso, caso ocorresse um divórcio, o esposo restituía o valor do dote ao patriarca da esposa. Na noite anterior ao casamento, na Grécia Antiga, a festa era antecedida de vários rituais; objetos pessoais e cachos de cabelos eram oferecidos aos deuses (Zeus, Hera, Apolo, Ártemis e Afrodite), simbolizando a passagem da infância para a fase adulta.

Antes do casamento os noivos teriam que passar por mais um ritual - os intitulados banhos de purificação - que propiciava aos noivos renovação do caráter e simbolizava a fertilidade. A festa de

casamento era realizada nas duas casas, na família do noivo e da noiva incluindo músicas e danças. A obra *Saramandaia* manteve a essência familiar dentro do contexto cultural de sua época, embora também transpareça forte influência cultural ateniense.

É conveniente, portanto, que as mulheres se casem por volta dos dezoito anos de idade, e os homens aos trinta e sete ou pouco antes, pois assim haverá tempo bastante para que a união transcorra enquanto as duas partes estão com o corpo em pleno vigor e para que a cessação da capacidade procriadora ocorra numa época convenientemente coincidente. (ARISTÓTELES, 1985, p. 260).

Por ser uma época patriarcal, as meninas começavam desde muito cedo a preparar seus enxovais. A idade para o casamento era entre 13 e 16 anos de idade, para as mulheres, já os homens, geralmente, casavam-se por volta dos 30, tanto na obra *O Misanthropo*, de Menandro, quanto em *Saramandaia* de Dias Gomes. As duas tramas têm um foco em comum, revelam a forma como assumimos e vivemos as realidades do nosso cotidiano familiar, de forma criativa e inusitada, criticam os problemas sociais que cercam a sociedade há décadas e que não a abandonam.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do Teatro Grego, o presente artigo objetivou articular a representação temática familiar presente no Teatro Contemporâneo, sobretudo na dramaturgia de Dias Gomes. Propôs-se a contraposição destes aspectos – nas duas obras supracitadas, *O Misanthropo* de Menandro e *Saramandaia* de Dias Gomes, de maneira sucinta e satisfatória, trazendo à frente dados essenciais para compreensão destas ao que se propõe aos aspectos culturais e familiares.

A soma de todos esses aspectos elucidados anteriormente sobre as características do teatro cômico, tanto antigo quanto contemporâneo, traz-nos a inter-relação entre essas determinadas confluências familiares em sociedade, alicerçando-nos, principalmente, aos ambientes estéticos de críticas socioculturais, conflitos sociais e às mazelas do indivíduo trágico-cômico.

Apesar de algumas diferenças, as obras produzem por si só um sincretismo (diferentes doutrinas, mas que mantêm traços de sua origem), isto é, as diferenças estão apenas em determinados aspectos históricos e culturais, o que influencia nas condições familiares são estes aspectos somados ao conjunto sociopolítico das duas épocas distintas, e que se faz presente até a nossa contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lourdes Kaminski. **Intertexto e variável trágica no teatro de Dias Gomes** / Lourdes Kaminski Alves.- Cascavel : Edunioeste, 2010.
- ARÊAS, Vilma. **Iniciação à comédia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- _____. **Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.
- BAKHTIN, Mikhaïl. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro, Forense, 1981.
- BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: tragédia e comédia**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- LYRIO, Fernanda Maia. Nos Meandros da Comédia Nova do Menandro. Espírito Santo. **Revista Contexto** n. 17 - 2010/1. p. 10 – 41, out. 2009.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Tradução dirigida por Jacob Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ROMILLY, Jaqueline de. **A tragédia grega**. Tradução Ivo Martinazzo. Brasília: Ed. UNB, 1998.
- Transcrito de BRUNEL, P.; PICHOS, E; ROUSSEAU, A.-M. **Qu'est-ce que la littérature comparée?** Paris, Armand Colin, 1983.